

# O farmacêutico no combate ao tabagismo



A secretária geral do Conselho Federal de Farmácia, Lérica Maria dos Santos Vieira, está propondo à diretoria do órgão que adote uma política de combate ao tabagismo, envolvendo o farmacêutico, nas farmácias e drogarias. Uma alternativa, segundo a dirigente, seria reciclar os conhecimentos do profissional sobre as doenças relacionadas ao fumo, para que ele oriente a população sobre as mesmas. Lérica participou, no dia 27 de maio, em Belo Horizonte, do Dia de Combate ao Tabagismo, organizado pela Abraço (Associação Brasileira Comunitária para Prevenção do Abuso de Drogas), órgão presidido pelo professor Elias Murad. A secretária geral deixou o evento impressionada com o avanço das doenças provocadas pelo uso do tabaco, principalmente o câncer.

O Brasil deverá registrar, em 2002, o astronômico número de 337,5 mil novos casos de câncer. A estimativa é do Instituto Nacional de Câncer (INCA), órgão do Ministério da Saúde. Esse número é 10% maior que a projeção realizada para o ano passado, estimada em 305,3 mil novos casos. A quantidade de mortes provocadas pela doença deve chegar a 122,6 mil, o que significa quase 336 óbitos por dia. O câncer é a terceira principal causa de morte, no Brasil, correspondente a 12,32% do total dos óbitos. As mortes por câncer são superadas apenas pelas doenças cardiovasculares e pelas causas externas (acidentes de trânsito somados à violência urbana).

Um aspecto que estarrece, nesta notícia, é que o câncer de pulmão deve registrar o maior índice



Lérica Vieira, secretária geral do CFF

de mortalidade, com 15.955 óbitos, neste ano de 2002. E o fumo é o seu principal causador, responsável por 90% dos casos. O cigarro é, também, fator de risco para outros tipos de câncer, como da boca, da laringe, faringe, pâncreas, rins, bexiga, colo de útero e esôfago. Diante dessa nova realidade, o Governo está tendo que aumentar os investimentos para combater a doença. De acordo com o Ministério da Saúde, em 1995, foram aplicados R\$ 336,6 milhões. Já no ano passado, o Governo gastou R\$ 662,3 milhões no combate ao câncer.

Não é só isso. No Brasil, cerca de 900 mil gestações, por ano, são seriamente prejudicadas, devido ao fato de as mães fumarem, durante a gravidez. Por conta disso, os bebês irão nascer com peso e estatura menores - caso nasçam -, pois cerca de 100 mil dessas mães fumantes irão abortar. As mulheres são vítimas especiais do tabagismo. Essa praga também pode provocar a antecipação da pré-menopausa e da menopausa. E mais: o tabagismo, associado à diminuição natural de estrógenos, faz com que as mulheres, na menopausa, sofram maiores riscos de AVC, de infarto do miocárdio e osteoporose.

**Farmacêuticos** - “Os farmacêuticos têm muito o que oferecer à população no combate ao tabagismo, prestando-lhe orientações as mais diversas sobre os malefícios do cigarro. O farmacêutico, hoje, é um profissional não só identificado com o medicamentos, mas também com o paciente, com a prevenção de doenças e com a terapêutica. Portanto, ele é, hoje, um profissional de saúde muito qualificado para atuar em situações, como o combate ao tabagismo”, justifica Lérica Vieira. Segundo a dirigente do CFF, o envolvimento do farmacêutico na prevenção ao tabagismo é, antes de tudo, um dever profissional ao qual ele não se negará a cumprir.

De acordo com Lérica Vieira, ao prestar esse importante papel, o farmacêutico estará mais próximo da população e as farmácias, mais identificadas como estabelecimentos sanitários. “Afinal, a farmácia é, antes de tudo, um centro de atenção primária, onde o foco é a saúde, a vida”, conclui a secretária geral.